

ALTERNATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NA UNIVERSIDADE: RELATO DE UM PROJETO

Claudia Mendonça Magalhaes Gomes Garcia¹

Danilo Dias Borges²

Janete Cardoso dos Santos³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apontar a importância de incluir a intervenção social no processo de construção do conhecimento com relevância ética e política. Com base nessa premissa, a Universidade Católica de Brasília criou, em 2012, um projeto específico que contempla a articulação entre a comunicação e a educação do estudante com a comunidade externa. O texto retrata a experiência do Projeto SER+, um projeto institucional que aborda os principais teóricos que fundamentam a ação da Universidade com vistas à construção e solidificação de uma cultura de solidariedade articulada com a construção do conhecimento, que é um dos pilares da Universidade. A ideia é apresentar a importância do trabalho dos estudantes em comunidades, destacando a importância na construção de conhecimentos com sentido e significado para o estudante.

Palavras-chave: Educação. Solidariedade. Intervenção. Conhecimento.

ABSTRACT

This paper aims to show the importance of including the social intervention on the knowledge construction process with a political and ethical relevance. Based on this premise, the Universidade Católica de Brasília created in 2012 a specific project which comprises the articulation between the student's communication and education with the external community. This paper reports the experience with Projeto SER+, an institutional project that deals with the main theorists who support the University's actions aiming to construct and solidify an articulated solidarity culture with knowledge construction - one of the University's pillars. The objective is to present the importance of the students work in the community, stressing the importance of knowledge construction with meaning and sense to the student.

Keywords: Education. Solidarity. Intervention. Knowledge.

¹ Mestre em Biologia Celular. Professora da Universidade Católica de Brasília. E-mail: claudia@ucb.br

² Mestre em Comunicação e Gestor do Projeto Ser+. E-mail: daniloborges79@gmail.com

³ Doutora em Educação. Professora de Ética da Universidade Católica de Brasília. Email: janete.santos@catolica.edu.br

*Encontrar na figura
exterior os ecos da figura interna: ah,
então é verdade que eu não imaginei:
eu existo...*

Clarice Lispector

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do artigo é propor uma discussão quanto à importância dos processos de educação na construção de valores destacados pela Universidade Católica de Brasília como fundamentais para a solidificação do conhecimento com relevância ética e política para a sociedade. Os dados para compor este artigo são: a) documentos institucionais que subsidiaram a construção do projeto de extensão durante o ano de 2012 e de conceitos de compreensão e solidariedade de teóricos, como Edgar Morin (ano), Boaventura de Sousa Santos (ano); b) Os desafios de se pensar o indivíduo e sua atuação coletiva no mundo contemporâneo a partir da reflexão de Gilles Lipovetsky (ano) e Manuel Castells (ano); c) E, por fim, Cicilia Peruzzo (ano) e Raquel Paiva (ano) assinalando as bases de como o conhecimento comunicacional podem auxiliar na formação ética e cidadã. Além de aportes teóricos, foi utilizado o exemplo de um estudante que participou do Projeto durante o ano de 2013.

A Universidade Católica de Brasília é uma instituição filantrópica, Católica, de Ensino Superior privada e brasileira, localizada na cidade de Taguatinga, no Distrito Federal, e com Campi nas cidades de Taguatinga e Brasília. Criada em 1974, a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH) foi a primeira unidade de ensino oferecendo três cursos: Economia, Administração e Pedagogia. Com o passar dos anos, a faculdade organizou-se em uma estrutura de ensino e valores cuja base tornava-se cada vez mais sólida, o que possibilitou a instalação das Faculdades Integradas da Católica de Brasília. Quinze anos mais tarde, a Católica foi reconhecida pelo Ministério da Educação como Universidade, mantendo em sua essência a promoção do conhecimento, sem se descuidar da espiritualidade baseada na ética cristã.

Os cursos de graduação são oferecidos no Campus I localizado na Região Administrativa de Taguatinga, espaço econômico e politicamente

diferenciado. Inicialmente, Taguatinga não era um grande polo. O fato de ter uma Universidade na região acabou atraindo o crescimento econômico e populacional em torno das instalações da instituição. A cidade e a Universidade cresceram em conjunto. Isso acabou contribuindo para o aspecto social e de interação com a comunidade local.

A Universidade Católica de Brasília (doravante UCB) tem como referência para todas as ações a sua missão, que é “atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade e os valores éticos na busca da verdade”. Outra fonte de inspiração para as ações e projetos são os quatro eixos estruturantes que a definem e orientam sua práxis: a pastoralidade, a extensionalidade, a sustentabilidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que estão expressos no Projeto Político Institucional (PPI) da UCB, como forma de balizar e de constituir a Universidade como uma instituição comprometida com o conhecimento a serviço da vida, nas suas diferentes formas de manifestação.

Por seu histórico, sendo marcadamente comprometida com a sociedade local, a Universidade Católica de Brasília manteve sempre uma preocupação com a extensão universitária, tanto no sentido conceitual como na práxis pedagógica. Na UCB, a extensão é entendida como princípio e processo de aprendizagem, e como tal relaciona-se com o conhecimento, a aprendizagem e o compromisso social por meio de ações que dão relevância política e ética ao saber produzido, além de ações que levam à socialização deste saber.

Do ponto de vista conceitual, extensionalidade e extensão são coisas distintas. Por extensionalidade entende-se um princípio ético que ajuda a nortear as ações acadêmicas e de gestão. Já a extensão refere-se a todas as ações que têm contato direto com as comunidades externas, visando estabelecer parcerias para a sua autonomia e sua autogestão.

A extensão é um processo de aprendizagem, na medida em que compreende o conhecimento como um projeto ético e político, com

o objetivo de formar um cidadão competente e capaz de intervenções propositivas na sociedade. Aprender, nessa perspectiva, é pronunciar o mundo, modificá-lo. (Diretrizes de extensão UCB, 1999, p. 19)

Há de se ressaltar, entretanto, que não se constitui tarefa simples propor ações extensionistas em cursos de graduação por diversos motivos, que vão desde as dificuldades de gestão destas práticas, à excessiva preocupação com o conteúdo formal das disciplinas, às diferenças na formação dos professores que ministram mesmas disciplinas até a falta do entendimento de qual seja a importância da atividade extensionista para a formação do estudante de graduação.

A extensão universitária no Brasil já passou por diversas fases e experimentou diversos “modelos”, desde o modelo da “difusão de conhecimento”, elitizado e totalmente desvinculado das questões políticas nacionais, à um modelo de “desenvolvimento da comunidade” que visava a troca de experiências acadêmicas e populares, prontamente abafado quando do Golpe de 64. Nesse novo modelo a preocupação era, de um lado, levar o conhecimento que a universidade acumulava, sistematizava e produzia para os segmentos sociais empobrecidos que dele necessitavam e, de outro, ouvir o conhecimento que estas comunidades produziam para, assim se estabelecer um diálogo de saberes. Contudo, mesmo com o intenso envolvimento de jovens estudantes e de docentes nas fronteiras em que as decisões sociais aconteciam (alfabetização, sindicatos, cooperativas, organizações sociais urbanas e rurais, dentre outros) dando ao conhecimento uma dimensão política, essa concepção de extensão não conseguiu impactar a universidade como um todo. (Diretrizes da Extensão da UCB 2009)

Esse modelo foi substituído, após a reforma universitária de 1968, por um modelo assistencial e de prestação de serviços, em “uma nova concepção, radicalmente oposta ao modelo anterior”.

Nos anos 70, a extensão passa a assumir a demanda do chamado “milagre econômico”, ou

seja, a extensão como “prestadora de serviços”. Só em meados dessa década, a partir da articulação entre o MEC (Ministério da Educação e Cultura), o CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras) e as Universidades Públicas, Comunitárias e Confessionais observou-se a necessidade de vinculação entre ensino, pesquisa e extensão, alçando a extensão o mesmo patamar do ensino e da pesquisa, o que fez surgir o conceito da indissociabilidade entre estas três atividades acadêmicas, referendadas na Constituição de 1988.

Estes modelos ou concepções de extensão universitária não são excludentes e nenhum deles é hoje hegemônico. O MEC, inclusive, reconhece todos eles, muito embora o ideal buscado seja o da indissociabilidade: a extensão como princípio acadêmico deve fazer-se presente em todas as atividades universitárias.

Os estudantes dos cursos de graduação reconhecem a importância das ações de extensão em sua trajetória acadêmica. Em uma pesquisa realizada por três Universidades do Centro-Oeste a respeito da aprendizagem na extensão, ficou evidente a importância da mesma para a aprendizagem dos estudantes, como é possível perceber neste registro:

Foi o fato de você aprender a planejar que realmente faz a diferença no dia a dia, no caso dos idosos, eu tive que adaptar tudo o que eu sabia para eles. Então assim o fato de eu buscar como é que é dar uma aula para idosos, tudo isso me ajudou muito e me fez crescer. (Maria de Andrade, ES)

A experiência em um projeto de extensão pode ser decisiva para a formação de um estudante. É nele que o estudante vivencia a dimensão ética e crítica e passa a ficar atento às questões sociais e políticas do meio em que vive.

A extensão é uma ação acadêmica que, pela comunicação do conhecimento e com metodologia apropriada, contribui com a sociedade por meio da sua função social, técnica, científica, ética e política. Por meio dessas ações, se afirma a identidade institucional e de

confirma a sua finalidade educativa que se manifesta, por meio do compromisso social, enquanto implicada com projetos democráticos-participativos da sociedade e sua sustentabilidade social (Diretrizes de Extensão da UCB 2009, p. 28)

Isso levou à necessidade imperativa de uma ação institucional para permitir que todo estudante matriculado em um curso de graduação possa participar de ações de extensão de médio ou longo prazo. A instituição reconhece formalmente essas horas dedicadas à extensão e as fazem constar no currículo do estudante. O reconhecimento dessa necessidade impele à busca por alternativas para superar tudo o que dificulte o acesso do estudante aos projetos de extensão.

O papel da Extensão, no sentido de ser uma instância privilegiada de diálogo entre os diversos modos de conhecimento, entre a comunidade acadêmica e sociedade, e entre as necessidades e possibilidades de solução dos problemas sociais. Dentro desse princípio dialógico, é recomendável compreender o Ensino, a Pesquisa e a Extensão como possibilidades de aprendizagem e como oportunidades para ajudar no desenvolvimento da sociedade. (FOREXT, 2006)

Participar ativamente de um projeto de extensão qualifica a experiência acadêmica dos estudantes. Foi com base nessa premissa que a Universidade Católica de Brasília criou o um projeto específico para acolher todos os estudantes de graduação.

2 O PROJETO SER+ E SUA ABORDAGEM TEÓRICA

Uma das respostas da Universidade à intensa demanda e vontade dos estudantes de estarem em contato com a comunidade fez com que a instituição se manifestasse e construísse respostas a isso. Uma delas foi a criação e

implementação do projeto SER+ para atender a todos os estudantes matriculados em qualquer curso de graduação.

O projeto foi criado em 2011 com o objetivo de que o estudante de graduação pudesse levar para a sala de aula e para as suas pesquisas, juntamente com seus professores, questões que compõem as diversas realidades em que se encontra, as quais contribuem para a construção do conhecimento.

A ideia principal do projeto é que o sentido ético do conhecimento precisa ser construído pelos atores envolvidos, pois vai além de um discurso. Sendo assim, ao participar do projeto, os estudantes entram em contato com perguntas a partir das quais ambos precisam sair em busca de possíveis respostas.

A participação do estudante no projeto ajuda-o na construção do conhecimento com relevância ética e comprometimento solidário de forma efetiva, não por imposição, mas por adesão a partir de estudos e vivências. O Projeto SER+ vale-se, especialmente, de dois eixos dos documentos da Universidade: a extensionalidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que o tem tornado um projeto de grande relevância para a Universidade, proporcionando vivências, acúmulos de saberes e reflexões aos participantes ao mesmo tempo em que as comunidades parceiras que acolhem tais sujeitos podem se beneficiar de maior presença humana capaz de ajuda-las a pensar soluções às problemáticas do cotidiano.

Além dos aportes dos documentos institucionais, o projeto fundamenta-se em alguns autores que oportunizam reflexão sobre o papel da educação nos dias atuais e nas possibilidades de construção da cidadania. Um dos autores destacados neste artigo é Edgar Morin (ano), que aborda os desafios para a educação. Ele aponta a compreensão como a razão do conhecimento. Conhecer para compreender, eis o desafio. Outro autor, Boaventura de Souza Santos (ano), aponta a relevância da construção da cidadania nos espaços educativos. Para Peruzzo (2004), a construção da cidadania também passa pela possibilidade de acesso do cidadão aos sistemas comunicacionais

que possibilitem um agir sistemático, seja em âmbito local, regional ou mundial com vistas ao bem comum e com a perspectiva de se fazer da alteridade uma questão cotidiana, equilibrando relações entre as pessoas iguais ou diferentes.

Segundo, Morin (2000), a situação é paradoxal. Ao mesmo tempo em que crescem as possibilidades e o acesso à comunicação, a compreensão parece perder espaço entre as pessoas e instituições. Por esse motivo, aponta a compreensão como um dos desafios da educação em nossos dias. Entende-se por compreensão aqui a dimensão intelectual e a dimensão humana. Tal concepção de compreensão, adotada por Morin (2000), pode ser percebida em diversos aspectos relacionados ao campo comunicacional. Para tanto, Castells (2010) oferece-nos as definições e abordagens de “sociedade em rede” e as relações entre a rede e o Ser. A primeira reporta-se ao momento histórico no qual vivemos, uma sociedade tecnologicamente emergente, na qual todos interagem de diversas maneiras, em diferentes níveis e âmbitos mediados por tecnologias mais ou menos avançadas que facilitam e agregam, mas que, ao mesmo tempo, resgatando a questão paradoxal, podem apartar e distanciar. A segunda faz menção direta à maneira como o indivíduo se reconhece e se (re)constrói no meio no qual está inserido.

Tais abordagens contribuem para que tenhamos mais elementos que colaborem com a construção da cidadania em espaços educativos e de aprendizagem, como a Universidade e suas ações extensionistas. É uma ousada tentativa de se acabar com a indiferença aos conteúdos e a comunicação sem finalidade e sem público. É mudar a lógica e o isolamento do ser social e, ainda, a valorização do ser individual, comumente percebido nas Universidades enquanto consideradas, tomando licença para o uso corrente, “Torres de Marfim” – uma instituição preocupada exclusivamente consigo mesma.

As práticas educativas têm dado conta, em certa medida, da compreensão intelectual, mas ainda lhes faltam a dimensão da compreensão humana, pois essa exige a inclusão do Outro como sujeito, o desenvolvimento de um processo de empatia, de identificação e de projeção (MORIN,

2000, p. 95). Incluir o outro como sujeito, destaca Lipovetsky (2005), trata-se de um considerável desafio na dita sociedade “pós-moderna”, pois o ambiente individualista e de concorrência no qual o mundo se encontra, a descrença na criação de ambientes comuns e de partilha tornam-se cada vez mais presentes, gerando vazios de indiferença para tudo aquilo que não tiver o “Eu” como fim.

A educação para a compreensão coloca o conhecimento como sendo a mola mestra para o desenvolvimento da ética da compreensão, que leva o sujeito a compreender de modo desinteressado, ou seja, aberto ao outro e favorece o pensar de forma complexa, entendendo diversos contextos e sendo capaz de fazer leituras distintas do meio no qual está inserido.

A dimensão da compreensão coloca o sujeito na dinâmica de aprender e reaprender incessantemente. Nesse sentido, a participação do estudante no projeto SER+ o coloca em constante movimento de aprendizagem e de busca por respostas mais complexas e abrangentes, sempre sendo colocado ele mesmo como sujeito desse processo. Assim, entende-se que o conhecimento, que começa de forma técnica e intelectualizada, na sala de aula, recebe uma carga de questões advindas de suas vivências em diferentes realidades, e retorna para a sala em busca de novas sistematizações capazes de colaborar para além de uma formação técnica e com comprometimento ético e social. Eis aqui algumas pistas para serem elucidadas com a epígrafe que abre o texto.

Nesse sentido, é possível pensar a construção da cidadania, que vai além de apontar a necessidade de efetivação dos direitos inscritos, e também trava a luta para o respeito à identidade cultural - luta que deve ter vistas ao multiculturalismo emancipatório, à justiça multicultural, aos direitos coletivos, às cidadanias plurais, no dizer de Santos (2003, p. 25). Acerca do multicultural, Peruzzo e Pinho (2001) destacam que as interfaces entre os meios de comunicação e o multiculturalismo simbolizam e são marcadas por duas perspectivas: encontro e desencontro. A primeira é a desejada junção dialógica entre os diferentes atores em um mesmo cenário. A segunda é quando há sobreposição de um ator sobre o outro no mesmo campo de atuação.

Em vista disso, a Universidade Católica de Brasília, preocupada em abrir canais concretos de comunicação e com construção do conhecimento a partir de vivências concretas, estabelece, institucionalmente, o Projeto SER+. A ação institucional configura-se como um local de encontros para se pensar dialogicamente processos sociais solidários com atores distintos, sem sobreposição de um ao outro. Mas para que isso ocorra, é necessário que existam canais abertos e a manutenção constante dos mesmos (partidos políticos, sindicatos e, também, ações acadêmicas socialmente engajadas que tenham como horizonte princípios cidadãos). Acerca destes “canais”, a autora destaca que:

Para não nos perdermos em sonhos mirabolantes, é bom lembrar que a participação pode começar pelo que está mais próximo. É no dia a dia, no relacionamento com as instituições mais próximas que se firmam os alicerces de uma educação comunicacional e dialógica para a cidadania. (PERUZZO, 2004, p. 42)

Defendendo a ideia de que a cidadania deve ocorrer no marco da emancipação e não da regulação, Santos (1997, p. 240) evidencia que numa sociedade liberal está presente a tensão entre a subjetividade individual dos agentes na sociedade civil e a subjetividade monumental do Estado, na qual o mecanismo que vem a regular essa tensão é o princípio da cidadania, por um lado limitando as funções do Estado e, por outro, tornando universais e iguais as particularidades dos sujeitos de forma a realizar a regulação social. Para tanto, de maneira complementar Lodi e Araújo consideram que:

Aprender a ser cidadão e a ser cidadã é, entre outras coisas, aprender a agir com respeito, solidariedade, responsabilidade, justiça, não-violência, aprender a usar o diálogo nas mais diferentes situações e comprometer-se com o que acontece na vida coletiva da sua própria comunidade e, também, do país. Tais valores precisam de atitudes para ser internalizados e postos em prática, também na universidade. Para que

os estudantes possam aprender e assumir os princípios cidadãos/éticos na vida acadêmica são necessários, ao menos, dois fatores: 1) que haja espaços fora de sala de aula nos quais se percebam a realidade que assimilem teoria e prática. 2) que haja desenvolvimento da sua capacidade e autonomia moral para consigo próprio e para com os demais. (LODI e ARAÚJO, 2007, p.84)

Consequentemente surge a necessidade da cidadania emancipatória para reconhecer e respeitar as diferenças, as múltiplas culturas, as várias expressões de uma sociedade, já que para uma teoria política liberal ocorre a necessidade da redefinição de cidadania, estabelecida com base em noções inclusivas nas quais há o respeito às diferentes concepções alternativas da dignidade da pessoa humana e o reconhecimento da pluralidade de culturas.

O grande desafio que se coloca ao estudante participante do projeto SER+ é que este pense a construção do conhecimento dentro desse contexto de cidadania emancipatória e da ética da compreensão. Dessa forma, os estudantes atualizam o que está descrito na missão macro da instituição, que é atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade, os valores éticos e cristãos, na busca da verdade.

Não basta pensar, apenas, na formação científica dos nossos estudantes, mas pensá-la em função de uma consciência cidadã, ética, humana e cristã. O conhecimento gerado e sistematizado deve ser socialmente relevante, significativo e acessível a um maior número possível de sujeitos sociais. (PPI/UCB, 2008, p. 19)

A experiência dos universitários no Projeto SER+ tem confirmado que o discurso institucional faz sentido e que é possível perceber o discurso atualizado pela prática dos estudantes.

3 A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Depois de aprovado, ainda no ano de 2012, o Projeto SER+ começou a atuar em caráter experimental, construindo uma carteira de parceiros entre os outros projetos de Extensão da UCB, ONGs, escolas públicas, comunidades carentes, paróquias, OSCIPs, etc. Posto isso, ao Projeto foram congregados aproximadamente noventa estudantes em atividades-piloto. Tais estudantes representavam os 37 cursos de graduação da UCB.

Em 2013, foi dada continuidade às atividades iniciadas no ano anterior, com a responsabilidade e ênfase de que se intensificassem todas as rotinas relacionadas ao Projeto. Isso resume-se a dois pontos específicos: 1) Ampliar o número de comunidades parceiras; 2) Ampliar a base de estudantes envolvidos no Projeto.

Percebeu-se de imediato a necessidade de aumento do espaço físico com melhor adequação para as ações do Projeto e redimensionamento da equipe de apoio para o desenvolvimento do trabalho, inclusive com profissionais da área pedagógica para o apoio aos estudantes que estavam em pleno trabalho de intervenção nas comunidades e projetos.

Outro ponto importante foi dar maior visibilidade, junto aos estudantes, às experiências de engajamento dos participantes do Projeto SER+ e ainda intensificar a comunicação online com os estudantes, via plataforma, para estabelecimento de uma cultura de informações a respeito das atividades do Projeto.

Em outubro de 2013, o número de comunidades credenciadas à UCB para acolher os estudantes era em torno de 27 e mais 14 em fase de consolidação. A meta, em fevereiro de 2014, era chegar a aproximadamente 80 comunidades. Já o número de estudantes participantes do Projeto saiu de 90 para 551 estudantes desenvolvendo atividades sistemáticas em alguma das instituições credenciadas pela Universidade.

A divulgação do Projeto é feita basicamente pelas redes estabelecidas na Universidade, tais como o site e o sistema de comunicação via e-mail, que

é utilizado constantemente para recados, anúncios e envio de informações a respeito dos processos da Universidade. Também foram utilizadas mensagens nos murais e encontros presenciais com os estudantes para explanação acerca do projeto. Durante os encontros presenciais, muitas perguntas por parte dos estudantes revelavam a necessidade de mais espaço para outras trocas de informações, sobretudo, a respeito do fazer propriamente dito junto aos grupos externos.

Durante o ano de 2013, outras estratégias para melhorar a comunicação foram utilizadas, como uso de camisetas, folders e e-mail institucional para aproximar cada vez mais o grupo de estudantes envolvido com o Projeto, as comunidades e a Universidade. O Projeto tem se tornado conhecido também pela comunicação entre os estudantes que participaram ou que ainda estão atuando nos projetos e comunidades. Em alguns momentos institucionais foi feita a divulgação do Projeto no sentido de valorizar o trabalho de indissociabilidade que acontece e que concretiza o que a Universidade apresenta como missão e princípios de ação no seu fazer pedagógico.

4 A EXPERIÊNCIA DE UM ESTUDANTE NO TRABALHO COM A COMUNIDADE

Um estudante do curso de Direito ficou sabendo do Projeto SER+ por meio de cartazes nos murais da Universidade. Ao procurar o Projeto, foi orientado sobre a metodologia e das alternativas de locais para atuação e escolheu atuar em uma escola pública. A escolha se deu porque o universitário havia estudado nessa escola e mantinha um vínculo de afeto com aquele lugar, e também porque percebeu o aumento do índice de criminalidade juvenil na comunidade onde estudou. Ele, com outros estudantes, criaram o projeto Operários em Construção, com o objetivo de trazer novas possibilidades aos alunos daquela escola pública e na tentativa de mostrar caminhos e olhares novos.

O estudante desenvolveu o projeto Formação Humana voltado para alunos do ensino fundamental, com aulas motivacionais, valorizando o que eles possuíam de sobra, ou seja, a criatividade e a espontaneidade. Além disso, a proposta incluiu

o trabalho com o ensino da prática filosófica, exigindo dos alunos da escola pública que eles saíssem do centro de acomodação e comesçassem a participar ativamente nos projetos escolares.

O estudante manifestou a sua satisfação em ter trabalhado na escola pública e o quanto aprendeu sobre o processo de ensinar, como pode ser observado no relato abaixo:

Aprendi que o ensino também é um ato de aprendizado, tudo que você ensina, para quem almeja o crescimento, deve ser refutado, para os propensos ao inusitado, a verdade sempre é questionada e reconstruída, e que em sala de aula o mais importante é o diálogo, o professor é um facilitador, atua por trás da pantomina, o astro é o aluno. Ainda no projeto pude saborear um pouco do amor de quem se sente amado pelo brilho nos olhos dos estudantes. Essa foi a minha satisfação. (Estudante do Curso de Direito da UCB)

Dentro dessa contextualização da participação do estudante, é importante lembrar que um dos princípios de ação do Projeto é a autonomia e a liberdade que os universitários têm para propor ações na instituição escolhida. Esse é um ponto vital para que o processo do projeto SER+ tenha êxito, pois o estudante passa a se dar conta de que ele pode pensar ações de intervenções e perceber como é, na prática, a relação com o conhecimento.

A interação do estudante com o grupo, ou instituição, é fundamental para que ele reconheça o espaço de atuação, as peculiaridades de cada espaço e o quanto ele sabe do assunto que irá desenvolver. A Universidade acredita que a autonomia no processo de conhecimento é fundamental. No Projeto SER+ há uma equipe que presta assessoria e ajuda o estudante durante o processo de ação dele com a comunidade. Também os professores dos diversos cursos são procurados para ajudas práticas e esclarecimento de conteúdos que se fazem necessários.

É possível perceber o movimento dos estudantes no sentido de que eles precisam

buscar outras fontes de informação e construir alternativas para as demandas que encontram fora da sala de aula. A percepção dos estudantes de que eles são canais concretos de comunicação entre a Universidade e a comunidade é bastante relevante. Do ponto de vista institucional, é importante entender essa extensão da comunicação e das relações que são estabelecidas com toda a comunidade interna e externa.

Segundo o estudante entrevistado, “com o desenvolvimento do trabalho junto aos estudantes da escola pública, fui instigado a buscar novas fontes, novos textos, novos autores. Fui instigado a conhecer cada vez mais.” A partir dessa parte do relato é possível perceber a intencionalidade do Projeto SER+ de forma bem concreta e que o conhecimento é construído fora da sala de aula também.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em uma instituição universitária são muitos os processos e projetos que se movimentam ao mesmo tempo. A construção do conhecimento com significado para o estudante e relevância ética e política para a comunidade precisa cada vez mais ser pensado de forma indissociável. A instituição de ensino necessariamente precisa estar em constante comunicação com a comunidade fora dela. Os estudantes da Universidade são importantes atores no processo de comunicação entre ela e a comunidade externa.

A participação dos estudantes no Projeto SER+ da Universidade Católica de Brasília confirma o quanto é importante aliar a educação e o processo de ensino com a comunicação para a construção e solidificação de valores éticos e de cidadania. A partir do vínculo estabelecido pelos estudantes com os diferentes grupos da sociedade surgem demandas importantes para o desenvolvimento do ensino. É um processo de retroalimentação e de construção de sentido para a busca de conhecimento que o estudante faz.

Entendemos que a comunicação, quando pensada organizacionalmente, faz a grande “costura” de todos os processos. Não é possível pensar educação e cidadania sem envolver

a comunicação de forma muito explícita e concreta. Como pode ser observado neste artigo, a comunicação torna-se fundamental para uma instituição universitária desenvolver processos claros e estratégicos de comunicação que sejam percebidos para além da captação de alunos e suas rotinas acadêmicas. Os projetos complementares, que envolvem estudantes de forma voluntária, são um espaço primordial para se pensar a comunicação e estudar como ela é fundamental para o alcance de seus objetivos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U. F.; LODI, L. H. Ética, cidadania e educação – escola, democracia e cidadania. In: BRASIL. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica. Brasília – DF, 2007.

CASTELLS, M. **A era da informação**: economia, sociedade e cultura. A sociedade em rede.. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2010. vol. 1.

FOREXT. Fórum Nacional de Extensão e Ação Comunitária das Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias. **A extensão nas Universidades e Instituições de Ensino Superior Comunitárias**: referências teórico e metodológica. Recife, 2006. (Apostila). Disponível em: < <http://www.pucminas.br/documentos/recifeforext.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2014.

LIPOVETSKY, G. **Era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. São Paulo: Editora Manole, 2005.

LISPECTOR, C. **Uma aprendizagem ou o livro dos prazeres**. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1968.

MEDEIROS, M. O. “Ensino e Extensão” In: **Revista Dialogos**, Universidade Católica de Brasília, Brasília, v.04.: Univera. jun. 2004.

PERUZZO, C.M.K. PINHO, J.B. (Org) **Comunicação e multiculturalismo**. São Paulo/Manaus: Editora da UAM/ Intercom, 2001.

PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação na construção da

cidadania. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SIVERES, L. et al. **Percurso aprendizagem do estudante na extensão universitária**. Processos de Aprendizagem na Extensão Universitária. Goiânia: PUC Goiás, 2012.

Universidade Católica de Brasília – Plano de Desenvolvimento Institucional– Brasília: Univera, 2008.

Universidade Católica de Brasília – Projeto Político Institucional – Brasília: Univera, 2008.

Universidade Católica de Brasília - Diretrizes de Extensão - Brasília: Univera, 2009.

Universidade Católica de Brasília – Categorização das Práticas de Extensão– Brasília: Univera, 2009.

Universidade Católica de Brasília. - **Regimento Geral** / Universidade Católica de Brasília. Brasília: Univera, 2010. 42 p. 21 cm. (Série UCB Legislação e Normas).